

Exclusão de débitos desagrada banqueiros

HELOISA VILLELA
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O volume de dinheiro oferecido pelo Governo brasileiro a seus credores não é o único item da proposta do Brasil que está desagradando aos bancos. A delegação encarregada de negociar a dívida externa não incluiu, no pacote apresentado ao Comitê Assessor dos bancos, na segunda-feira, as dívidas contraídas através da Lei 4131, que permite às empresas estatais contratarem débito no exterior sem intermediação do Governo. Isso reduziria o pagamento de parte dos atrasados de cerca de US\$ 1,2 bilhão para US\$ 900 milhões.

O Embaixador para a Dívida Externa, Jório Dauster, embarcou de volta ao Brasil ontem à noite prometendo voltar a Nova York, para retomar as negociações, na semana que vem, talvez já na segunda-feira.

Representantes da delegação brasileira deixaram claro que um dos motivos para encerrar as conversações ontem foi o feriado de Ação de Gra-

ças, hoje e amanhã, que praticamente fazem parar os Estados Unidos.

Integrantes da delegação brasileira garantiram que nos três últimos dias as conversas giraram em torno de esclarecimentos e perguntas técnicas a respeito da proposta apresentada pelo Brasil.

Este novo pacote trazido aos bancos por Jório Dauster inclui o pagamento de 15% dos atrasados até o fim deste ano; transformação dos outros 85% em bônus de 15 anos com juros fixos e carência de cinco anos; pagamento de 25% dos juros com vencimento entre janeiro e março de 91; e vinculação destes pagamentos ao fechamento de um acordo para a dívida de médio e longo prazo com base no princípio estabelecido pelo Brasil, que leva em conta a capacidade de pagamento do País.

● **AÇÃO** — A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) entrará com uma ação cautelar no Supremo Tribunal Federal (STF) para ter acesso aos documentos secretos do Governo sobre a dívida externa brasileira.